

DO CONHECIMENTO RECÍPROCO DOS ATORES À COOPERAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE CONEXÃO DO ECOSSISTEMA COOPERATIVO TERRITORIAL (ECT)

**FROM THE COMMON KNOWLEDGE OF ACTORS TO COOPERATION:
EXPERIENCES OF CONNECTION IN TERRITORIAL COOPERATIVE
ECOSYSTEMS (TCE)**

DO CONHECIMENTO RECÍPROCO DOS ATORES À COOPERAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE CONEXÃO DO ECOSSISTEMA COOPERATIVO TERRITORIAL (ECT)

FROM THE COMMON KNOWLEDGE OF ACTORS TO COOPERATION:
EXPERIENCES OF CONNECTION IN TERRITORIAL COOPERATIVE ECOSYSTEMS (TCE)

Marcio Francisco Campos¹ • Jade Fuchs Scisínio Ferreira²
Renata Araújo Veríssimo Lustosa³ • Leila Freitas Moura⁴
Francisco Adão de Paula Andrade⁵ • Francisco José de Castro Moura⁶

Data de recebimento: 29/09/2025

Data de aceite: 09/06/2025

¹ Doutorando no programa de Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ) e Mestre pelo Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/Sistemas/UFRJ). Formado em informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), possui curso de formação em gestão escolar pela FGV-Rio. É professor aposentado do ensino superior da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

E-mail: camposmf@gmail.com

² Doutoranda em Administração de Empresas na Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bacharel em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua como pesquisadora nos grupos de pesquisa Núcleo de Estudos de Consumo Latino-americano (NUCAL/UFF) e Decolonialismo (PUC-Rio) e no Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM).

E-mail: jadescisiniof@gmail.com

³ Mestre e graduada em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é pesquisadora da Incubadora de Inovação Social em Tecnologias, vinculada ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM).

E-mail: verissimorenata@id.uff.br

⁴ Aluna especial no doutorado de Ergonomia e Projetos do Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), com mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis e graduação em Letras, Português-Inglês UFRJ. É coordenadora de projetos na diretoria de Economia Solidária e Responsabilidade Social em projetos de inovação social de base territorial na Companhia de Desenvolvimento de Maricá (CODEMAR).

E-mail: leilamoura63@gmail.com

⁵ Doutorando em Engenharia de Produção do Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ). É mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com graduação em Gestão Financeira pela Universidade Estácio de Sá (UNESA).

E-mail: fap.andrade@gmail.com

⁶ Doutorado e Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduação em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo. Formação em Ergonomia no CNAM - Paris, onde fez o DEA (Diploma de Estudos Aprofundados). É coordenador do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ e Professor da Área Segurança, Inovação, Trabalho e Empreendedorismo - SITE.

E-mail: dfjcduarte@coppe.ufrj.br

RESUMO

A Economia da Funcionalidade e da Cooperação (EFC) propõe uma nova lógica econômica orientada à sustentabilidade, ao valor do trabalho e ao respeito à biodiversidade. Ao ancorar a criação de valor no território e promover a cooperação entre atores locais, a EFC fomenta Ecossistemas Cooperativos Territoriais (ECT) voltados à resolução de desafios locais. Este trabalho tem como objetivo investigar o papel de dispositivos territoriais, como a Sessão de Conexão, na ativação de Ecossistemas Cooperativos Territoriais a partir da mobilização de redes locais. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com estudo de caso como metodologia para análise da Sessão de Conexão, dispositivo inserido no projeto de Ecossistemas Cooperativos de Desenvolvimento Local em Maricá, Rio de Janeiro. A investigação envolveu a articulação de atores locais, promovida por meio de uma Rodada de Negócios organizada com a Incubadora de Inovação Social em Tecnologias em parceria com o Sebrae e a Associação Comercial de Maricá, visando identificar e analisar diferentes tipos de conexões estabelecidas no território. A Sessão de Conexão resultou na criação de novas relações comerciais entre empreendedores locais, fortalecendo a rede territorial e ampliando oportunidades de negócios baseados na EFC.

Palavras-chave: Economia da Funcionalidade e da Cooperação. Desenvolvimento territorial. Ecossistema Cooperativo Territorial.

ABSTRACT

The Economy of Functionality and Cooperation (EFC) suggest a new economic logic oriented towards sustainability, the value of work, and respect for biodiversity. By anchoring value creation in the territory and promoting cooperation among local actors, EFC fosters Territorialized Cooperative Ecosystems (TCE) aimed at addressing local challenges. This paper aims at investigating the role of territorial devices, such as the one called Connection Session, in the activation of Territorialized Cooperative Ecosystems through the mobilization of local networks. A qualitative approach was used and a case study as the methodology for analysing the Connection Session, a device introduced in the Cooperative Ecosystems of Local Development project in Maricá, Rio de Janeiro. The investigation involved the coordination of local actors, promoted through a business strategy named Business Round organized alongside the Social Innovation in Technologies Incubator in partnership with Sebrae and the Maricá Commercial Association, aiming at identifying and analysing different types of connections established in the territory. The Connection Session promoted new business relationships among local entrepreneurs, strengthening the territorial network and expanding business opportunities based on EFC.

Keywords: Economy of Functionality and Cooperation; Territorial development, Territorialized Cooperative Ecosystems

Como Citar

Campos, M. F., Ferreira, J. F. S., Lustosa, R. A. V., Moura, L. F., Andrade, F. A. . de P., & Duarte, F. J. de C. M. **Do conhecimento recíproco dos atores à cooperação: experiências de conexão do ecossistema cooperativo territorial (ECT)**. Latin American Journal of Business Management, 17(1). <https://doi.org/10.69609/2178-4833.2026.v17.n1.a848>

INTRODUÇÃO

A Economia da Funcionalidade e da Cooperação (EFC) é uma nova doutrina econômica que procura superar os atuais desafios relacionados à sustentabilidade com desdobramentos relacionados ao resgate do valor do trabalho, do respeito à biodiversidade e a performance de uso dos produtos e dos serviços. A EFC procura desenvolver uma abordagem alternativa ao atual modelo econômico dominante e aos seus respectivos impasses. Ao estabelecer uma nova forma de criação de valor, a EFC propõe transformação em vários eixos, seja no processo da dinâmica de participação social, da dinâmica política e da econômica na forma de criação de valor. Esta nova dinâmica visa enfrentar os atuais desafios relacionados a desregulamentação ecológica, as desigualdades territoriais e a alienação do e no trabalho (Du Tertre; Vuidel; Pinet, 2019). A EFC é uma abordagem para se abordar, pelo viés da criação de valor, os problemas complexos e que pode servir de base econômica para o estabelecimento de abordagens territoriais e de estratégias regionais (Denardin et al., 2022). Ao procurar desenvolver uma nova lógica de criação de valor, a EFC se estabelece como alternativa de modelo econômico sustentável de base territorial, em contraposição ao atual modelo econômico globalizado, ampliando os espaços de pesquisa e de ação, de participação social e de cooperação (Roman et al., 2020).

Atuar dentro dessa nova perspectiva, é desenvolver trabalho emancipatório tanto de indivíduos quanto de grupos dentro das organizações. Para a criação de valor, a EFC busca integrar bens e serviços de forma a desvincular o aumento de produção da necessidade de demanda de novos recursos materiais e, desta forma, ampliar os usos diretos e indiretos úteis para a sociedade.

O processo de cooperação entre os atores locais permite ao território dar “saltos sistêmicos” no processo de integração. Nestes “saltos sistêmicos” a integração de novas formas de governança pode se estabelecer entre os atores locais e requerem formas diferenciadas de avaliação e de reflexão sobre as ações desenvolvidas (Du Tertre, 2023).

Ao ancorar a criação de valor no território, desenvolver produto e serviços integrados entre os atores locais em cooperação e lidar com funcionalidades da vida, a EFC faz emergir um Ecossistema Cooperativo Territorializado, isto é, uma rede local de atores em cooperação que buscam superar desafios locais a partir do tratamento de funcionalidades da vida.

Em termos formais, um ECT pode ser definido como:

Um Ecosistema Cooperativo Territorial (ECT) é um grupo de atores (empresas, associações de cidadãos, organizações de intermediação e pesquisa-avaliação, instituições territoriais, etc.) que constroem uma dinâmica econômica baseada na cooperação na escala de uma área de influência, a fim de se encarregar de uma ou mais questões correspondentes às principais funções da vida (alimentação, saúde, moradia, viagens, formação, cultura, etc., trabalho) a partir de uma perspectiva ecológica, social e de bem-estar territorial (ATEMIS; Du Tertre; Vuidel, 2024, p. 6).

Desta forma, a constituição de um ECT pressupõe o desenvolvimento de uma solução integrada que seja baseada nos usos e costumes locais e territoriais; em processo de cooperação que possam se estabelecer dentro da organização (horizontal, entre os pares, e vertical, dentro da hierarquia) quanto fora dela (transversal); do valor criado territorialmente e sua distribuição; e do processo de governança dos atores no território (du Tertre, 2011; Béguin & Pueyo, 2023; (ATEMIS; Du Tertre; Vuidel, 2024).

A constituição de um ECT, portanto, demanda um processo de transição que requer um trabalho no território direcionado para a conscientização, experimentação e avaliação das ações. Logo, desenvolver dispositivos que auxiliem os diversos atores locais neste processo de transição é fator estratégico para auxiliar na consolidação desse modelo econômico no território.

Nesse sentido, conectar atores de um mesmo território pode ser um passo inicial para estimular o conhecimento local, a criação de vínculos, o reconhecimento de identidades e a dinamização de práticas comerciais. A Sessão de Negócios é uma iniciativa que atua justamente nesse campo, promovendo o encontro entre diferentes agentes econômicos e sociais locais, com o objetivo de fomentar interações, identificar sinergias e favorecer arranjos cooperativos orientados às funcionalidades da vida no território.

Diante da necessidade de construir dinâmicas territoriais que promovam a cooperação entre atores locais e a criação de valor baseado nas funcionalidades da vida, torna-se relevante refletir sobre os dispositivos que possam favorecer esse processo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar, através de um estudo de caso (Yin, 2016; Yin, 2014) o papel de dispositivos territoriais, como a Sessão de Conexão, na ativação de Ecosistemas Cooperativos Territoriais.

No próximo tópico é explicitado o referencial teórico que embasa este estudo. Posteriormente, é apresentada a metodologia utilizada. Após, são discutidos os achados desta pesquisa, seguidos das considerações finais.

EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES DE CONCEPÇÃO PARA UM ECT

As experiências de transição para a EFC são recentes e datam de aproximadamente 20 anos. De forma operacional e prática a EFC surgiu a partir de duas iniciativas, a primeira da empresa *Gaz de France* em um processo de substituição de seu modelo industrial; a segunda pelo departamento ambiental da região Hauts-de-France, para a implantação da política ambiental e compatível com o desenvolvimento da região (du Tertre, 2023).

Destas experiências duas estratégias genéricas foram estabelecidas. A primeira localizada na organização, ou seja, nas formas de modificação interna do modelo de negócio organizacional. A segunda situada no âmbito das organizações em um determinado território, ou seja, em cooperação com outros atores locais para a produção de bens e serviços integrados (du Tertre; Vuidel; Pinet, 2019).

Trajetória 1: A dinâmica centrada na performance de uso designa o fato de não mais vender bens ou serviços separados uns dos outros, mas de integrá-los e de providenciá-los aos seus públicos alvos mediante uma faturação baseada nos resultados obtidos provenientes dessa integração. Essa transição para a dinâmica servicial permite visar de uma maneira nova o ciclo de vida dos equipamentos, bem como as condições de acessibilidade aos serviços.

Trajetória 2: É a dinâmica de extensão da área de integração dos bens e de serviços que estrutura a dinâmica sustentável dos territórios: a performance de uso contribui com a dinâmica do território. A mudança da área de atividades e dos atores comprometidos na cooperação em torno de “soluções integradas” permite levar em conta um número crescente de externalidades negativas incididas no território ou de desenvolver externalidades positivas que lhes são úteis.

Recentemente, na França, a Agência ADEME estabeleceu o programa COOP´TER que tem como objetivo acompanhar as dinâmicas territoriais; enriquecer o quadro de referência da EFC, a partir do fazer e refletir; desenvolver competências; e dialogar com os atores locais. Atualmente o programa COOP´TER possui 24 projetos sendo apoiados – já comprometidos com a doutrina da EFC. Os projetos se espalham por diversas regiões da França em busca de soluções locais e originais (Ademe, 2021; 2023; 2024). Dessa experiência, algumas diretivas de ação já estão sendo constituídas em relação às atividades de aprendizado para estabelecimento de uma transição (Beguin et al., 2023).

No Brasil, tanto no Estado de Minas Gerais quanto no do Amazonas, essa transição para um modelo econômico sustentável, como a EFC, tem sido desenvolvida (Coelho et al., 2022 ; Paranhos, 2023). Por sua vez, o projeto Ecossistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local em Maricá, estabelecido a partir de convênio firmado entre o ICTIM e a UFRJ/PEP/COPPE, vem se desenvolvendo ao longo dos últimos três anos na experimentação de transição de modelos econômicos para a EFC.

O trabalho tem se desenvolvido dentro da funcionalidade do bem viver alimentar e está sendo concebido em torno de três etapas. A primeira, de pesquisa sobre os diversos atores locais e de suas formas de produção e de comercialização de sua produção; a segunda, no estabelecimento de um grupo focal para o acompanhamento desse processo de transição; e a terceira etapa, relacionada ao processo de experimentação dessas experiências.

Ao longo de todas essas etapas as atividades de visitas mensais aos atores, de construção de espaço de debate sobre o processo de produção, de comercialização e sobre EFC, são desenvolvidas pela via de Fóruns mensais, em geral; e o terceiro com seminários anuais que consolidam a trajetória de ação ao longo do ano e com balizamentos de outras iniciativas semelhantes (PEP/COPPE/UFRJ & ICTIM, 2022;2023; 2024). Um relato das experiências sobre este projeto tem sido registrado (Campos & Duarte, 2023; Oggioni et al., 2023 ; Campos et al., 2024). As etapas do projeto estão caracterizadas no Quadro 1 – Etapas do Projeto Ecossistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local em Maricá.

Quadro 1 | Etapas do Projeto Ecossistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local em Maricá

Etapa	Descrição
Etapa 1 – Mapeamento do Território	Nesta etapa procura-se mapear os atores do território dentro do espectro do bem-viver alimentar; identificando os atores e procurando aprofundar suas realidades de produção; ao mesmo tempo desenvolve-se a atividade de fóruns regulares para a troca de experiências entre estes atores; nesta etapa procura-se apresentar a economia da funcionalidade e da cooperação e desenvolver a perspectiva de engajamento para a transição para este modelo econômico.
Etapa 2 – Acompanhamento do Grupo de Atores Engajados	Nesta etapa seleciona-se um grupo de atores locais que se mostraram engajados no processo de transição para a EFC; aprofunda-se a dinâmica de formação da EFC e segue-se no processo de acompanhamento destes atores em dinâmica de transição para a EFC.
Etapa 3 – Exercício de Experimentações	Nesta etapa são desenvolvidas atividades experimentais que possibilitem os atores locais a desenvolverem relações de produção tendo como base o território.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Deve-se destacar que estas etapas não são lineares. A Etapa 1 pode continuar a se desenvolver a partir do mapeamento de novos atores no território e do aprofundamento e formação em EFC dos atores já mapeados. Da mesma forma, atores vinculados a Etapa 1 podem ser inseridos no grupo de acompanhamento, assim como os atores do grupo de acompanhamento podem desistir do processo de transição para a EFC. O mesmo pode ocorrer na Etapa 3. Deve-se destacar que este processo de acompanhamento é dinâmico no território.

Ao localizar o processo de criação de valor, de produção e de comercialização a EFC, por decorrência da transição, cria um ambiente local onde os atores se relacionam e transacionam: o Ecosistema Cooperativo Territorializado (ECT).

Ao se fomentar o ECT quatro elementos são importantes: o desenvolvimento das soluções integradas entre os atores locais; a nova modalidade de produção baseada na cooperação; o valor criado; e as novas formas de governança. Esses elementos são resultado da produção direcionada ao território, em que os atores locais devem se mobilizar para coproduzirem localmente; cooperar entre si na busca de criação e distribuição de valor local e, ao mesmo tempo de desenvolvem uma governança horizontalizada no território, permitindo a participação e todos os interessados (Atemis; Du Tertre; Vuidel, 2024).

Nesse processo, é necessária a cooperação para a produção conjunta. Três momentos de cooperação podem ser descritos: o primeiro baseado em sinergias comuns entre os atores pelo compartilhamento de valores e visões comuns de trabalho e de sociedade; o segundo baseado em relações comerciais entre os atores que são estabelecidas a partir da cooperação estabelecida no primeiro momento; e pôr fim a cooperação pelo desenvolvimento de produtos e de serviços integrados dentro do território. Entretanto esta deve ser construída ao longo do tempo a partir do desenvolvimento da confiança entre os atores e de reconhecimento do trabalho do outro.

Quadro 2 | Tipos de Relações de Cooperação

Tipo de Relação de Cooperação	Descrição
Cooperação por sinergias comuns	Neste tipo de cooperação os atores se conectam ou por amizade ou por compartilharem visões comuns de trabalho e de sociedade; neste caso ou há uma história de vida comum ou há uma relação de conhecimento previsto sobre o trabalho do outro.
Cooperação baseado em relações comerciais	Neste tipo de cooperação os atores estabelecem relações comerciais locais; assim ampliam as possibilidades da relação original e ampliam as possibilidades de comercialização dentro do território; nesta cooperação os produtos e serviços são estabelecidos em complementaridade dentro no negócio de cada um procurando desenvolver uma linha localizada de produção dentro do território.
Cooperação por produtos e serviços integrados no território	Neste tipo de cooperação os atores desenvolvem produtos e serviços integrados no território; as externalidades são anuladas entre os atores e recursos materiais e imateriais são mobilizados localmente.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Um dos desafios, portanto, é estabelecer relações de confiança entre os atores, seus negócios e fazer estes evoluírem juntos para o desenvolvimento local baseado na EFC. O desenvolvimento da Sessão de Conexão é uma iniciativa analisada como estudo de caso que procura auxiliar no processo de transição da EFC, conforme será visto a seguir. O objetivo é desenvolver um dispositivo que possa evidenciar relações de negócio para, em seguida, desenvolver, em torno destas conexões, elementos que possam evoluir para um ECT pela diretiva da EFC.

UM ESTUDO DE CASO

Do ponto de vista metodológico, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com o estudo de caso como metodologia para estratégia de investigação (Yin, 2014;. 2016). Esse tipo de estudo é particularmente útil para compreender experiências inseridas em contextos específicos, pois permite explicar tanto as particularidades do caso quanto os elementos que compõem seu entorno contextual (Laville; Dionne; Siman, 1999). Além disso, o estudo de caso possibilita uma análise aprofundada de fenômenos em sua inserção no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o objeto investigado e o contexto em que ele se insere não estão claramente delimitadas (Yin, 2014; 2016) . Nesse sentido, a Sessão de Conexão é examinada neste estudo de caso como um dispositivo de desenvolvimento territorial inserido em um processo concreto de ativação de Ecossistemas Cooperativos Territorializados, permitindo apreender suas articulações e potencial transformador no território.

Os principais objetivos da Sessão de Conexão foram: promover uma iniciativa de articulação no território com base na construção de um Ecossistema Cooperativo Territorializado; compreender de que forma o dispositivo pode ser aprimorado ao longo do projeto; e identificar os tipos de cooperação possíveis, bem como estratégias para seu desenvolvimento.

A Sessão teve cinco fases, a saber: a de preparação, a de realização, reflexão e a de acompanhamento. As fases mesclam atividades inerentes da rodada de negócios do Sebrae com princípios de desenvolvimento e de transição para o modelo econômico da EFC.

Para o desenvolvimento local baseado na EFC algumas diretivas foram estabelecidas na Sessão de Conexão, no que tange à seleção das empresas. Foram selecionadas: empresas pequenas e médias formalizadas, localmente estabelecidas; empresas que querem e/ou desejam se desenvolver

localmente; empresas que estejam estabelecidas fora da cadeia de valor nacional e global. Essas características de seleção são importantes tendo em vista a necessidade de desenvolvimento de relações comerciais entre os atores locais e também para que possam gerar possibilidade de identificação de valores relacionados ao território. Ao todo, participaram aproximadamente 50 empresas. O Quadro 3 ilustra as etapas da Sessão de Conexão.

Quadro 3 | Descrição das Etapas da Sessão de Conexão

Etapa	Descrição
A primeira fase da Sessão de Conexão é a de PREPARAÇÃO.	Nesta fase busca-se escolher a funcionalidade que será considerada na Sessão de Conexão, por exemplo: alimentação, mobilidade etc. A partir dessa escolha, faz-se o convite para os atores em complementaridade, isto é, de atores que possam criar sinergia entre eles em termos de negócio. Estes atores devem estar situados no território em consideração e produzirem e comercializarem produtos e serviços locais. Escolhido os atores faz-se o convite explicando o propósito da Sessão de Conexão. O planejamento se encerra com o plano das atividades da Sessão de Conexão, já que além da Sessão há palestras e exposições que podem auxiliar na percepção da conexão entre os atores, por exemplo da valorização de produtos locais.
A segunda fase é a de REALIZAÇÃO da Sessão.	Nesta fase são desenvolvidas as atividades previstas e direcionadas a sensibilização e da rodada em si. De maneira geral, a quantidade de rodadas depende da quantidade de participantes, que possuem até 2 minutos para se apresentar e apresentar o seu negócio. A proposta é promover o encontro entre os atores, favorecendo o intercâmbio de contatos e a identificação de sinergias potenciais entre seus negócios. Após todas as rodadas, a sessão é encerrada com uma atividade de integração informal entre os atores presentes.
A terceira fase é de REFLEXÃO.	Nesta fase o catálogo dos atores é entregue. Na sequência é feito um convite para alguns atores avaliarem sobre a experiência da Sessão de Conexão. Nesta etapa procura-se saber sobre a própria experiência vivida e das conexões empresariais realizadas, se houve evolução nos negócios e se parcerias foram estabelecidas. Pode ser realizada através de entrevistas ou encontros em grupo, por exemplo.
A quarta etapa é a de FOMENTO.	Nesta etapa, a partir das conexões estabelecidas, busca-se nestas o desenvolvimento de relações comerciais a partir do modelo de desenvolvimento territorial baseado na EFC. Nesta etapa procura-se orientar os empresários para o desenvolvimento local e de novas possibilidades de oferta de produtos e de serviços integrados.
A quinta etapa é a de ACOMPANHAMENTO.	Nesta etapa, o principal objetivo é acompanhar o amadurecimento das conexões estabelecidas durante a Sessão de Conexão, oferecendo suporte técnico e institucional aos atores envolvidos. Isso inclui o monitoramento da evolução das parcerias comerciais, a identificação de entraves e oportunidades, e o estímulo à consolidação de ofertas integradas de produtos e serviços baseadas na lógica da EFC. O acompanhamento pode ser realizado por meio de visitas técnicas, reuniões periódicas, mentorias ou oficinas temáticas, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e fortalecimento das redes locais. Além disso, essa etapa permite avaliar os impactos concretos da Sessão de Conexão no território e orientar os próximos ciclos do dispositivo, promovendo um processo incremental de transição para modelos econômicos mais cooperativos e sustentáveis.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Para a realização da Sessão foi estabelecida uma parceria com o Sebrae e com a Associação Comercial de Maricá. Em relação ao primeiro, foi solicitado que realizasse uma Rodada de Negócios para os atores locais selecionados. Em relação ao segundo, sua participação foi estratégica para a ampliação da rede de atores que se desejava alcançar. Um grupo de atores foi escolhido: aqueles vinculados e acompanhados pelo projeto do Ecossistema Cooperativo; empresas incubadas na Incubadora de Inovação Social em Tecnologias que tivessem articulação com a funcionalidade da alimentação; atores ligados a Associação Comercial de Maricá que tivessem associados ao processo de alimentação. Desta forma, procurou-se ter presente na Sessão de Conexão atores heterogêneos que pudessem ter sinergias para estabelecer conexões e negócios. O próprio convite para a Sessão de Conexão teve como foco o desenvolvimento dessa estratégia. A Sessão foi realizada em abril de 2025.

O local escolhido para a Sessão foi o da Incubadora de Inovação Social em Tecnologias. A Incubadora tem acompanhado diversos empreendimentos para o desenvolvimento local no município de Maricá. Além disso, tem atuado em parceria com o projeto do Ecossistema Cooperativo de Desenvolvimento Local em Maricá em conjunto com a UFRJ/PEP e o ICTIM. As iniciativas de experimentação se alinham no apoio ao processo de transformação econômica e social tendo como base a EFC.

A programação da Sessão de Conexão contou com uma palestra inicial sobre o desenvolvimento local baseado na EFC e outra, promovida pelo Sebrae, sobre como vender para o governo. Em seguida foi realizada a Sessão de Conexão e, ao final, um café informal de convívio entre os convidados.

De forma complementar à realização da Sessão, para a coleta de dados dentro deste estudo de caso, foram realizadas entrevistas com oito atores que participaram da Sessão, nos dois meses que se seguiram (maio e junho de 2025), de forma a avaliar a qualidade do dispositivo realizado, assim como das conexões que estabeleceram. A escolha dos atores para o retorno da experiência da Sessão de Conexão foi baseada nas empresas que atualmente já estão incubadas na Incubadora e aquelas que possuem maior sinergia com esta.

Dentre os 8 respondentes, dois representam iniciativas locais voltadas à alimentação e produção artesanal (uma cooperativa e uma associação); os demais atuam nas áreas de educação ambiental, alimentação, cervejaria, comunicação e tecnologia (comunidade de startups). As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado e tiveram duração aproximada de 30 minutos cada, totalizando 240 minutos. O Quadro 4 resume os tópicos abordados:

Quadro 4 | Tópicos Abordados nas Entrevistas

Tema Central	Tópicos
Experiência na Sessão	Impressões gerais sobre a participação; Aspectos positivos e negativos vivenciados; Engajamento na Sessão.
Estrutura da Sessão	Avaliação da organização e condução; Distribuição e aproveitamento do tempo; Clareza das instruções e uso dos instrumentos; Infraestrutura e organização do espaço.
Conexões Estabelecidas	Identificação de interesses em comum com outros atores; Conexões e parcerias efetivadas; Potencial de fortalecimento das redes locais.
Identificação de Melhorias	Sugestões de aprimoramento da dinâmica; Pontos a serem ampliados, reduzidos ou modificados; Propostas para fortalecer a efetividade das conexões.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

ACHADOS DO ESTUDO DE CASO

Os achados obtidos pelo processo de Sessão de Conexão permitem avaliar com relativo sucesso o desenvolvimento de relações comerciais entre os atores locais para o desenvolvimento baseado na EFC e na constituição de um ECT. Decerto, esta atividade é apenas um início de trabalho. A transição para a EFC requer uma mudança estratégica nas formas de criar valor e de trabalhar em conjunto, como abordado acima, portanto um acompanhamento dos empreendimentos mais contínuo e sistematizado. A seguir são explicitados os achados neste estudo de caso.

A Sessão de Conexão configurou-se como uma oportunidade estratégica para observar, a partir da perspectiva dos participantes, aspectos qualitativos relacionados à interação entre empreendedores locais e ao fortalecimento das dinâmicas territoriais de cooperação. Os relatos coletados indicam percepções múltiplas acerca dos efeitos da atividade, tanto no nível individual quanto coletivo, destacando potenciais de articulação, inovação e circulação de produtos locais.

De acordo com os participantes, a sessão proporcionou o conhecimento de diferentes empreendimentos locais, contribuindo para o fortalecimento da rede de negócios no território. Além disso, abriu espaço para a ampliação das ações de comercialização de produtos produzidos

localmente e fomentou reflexões sobre os próprios modelos de negócio, sobretudo a partir do contato com outras experiências. Nesse processo, foi também mencionada a possibilidade de extensão da iniciativa a outros grupos econômicos ainda não contemplados, especialmente aqueles vinculados à cadeia da alimentação.

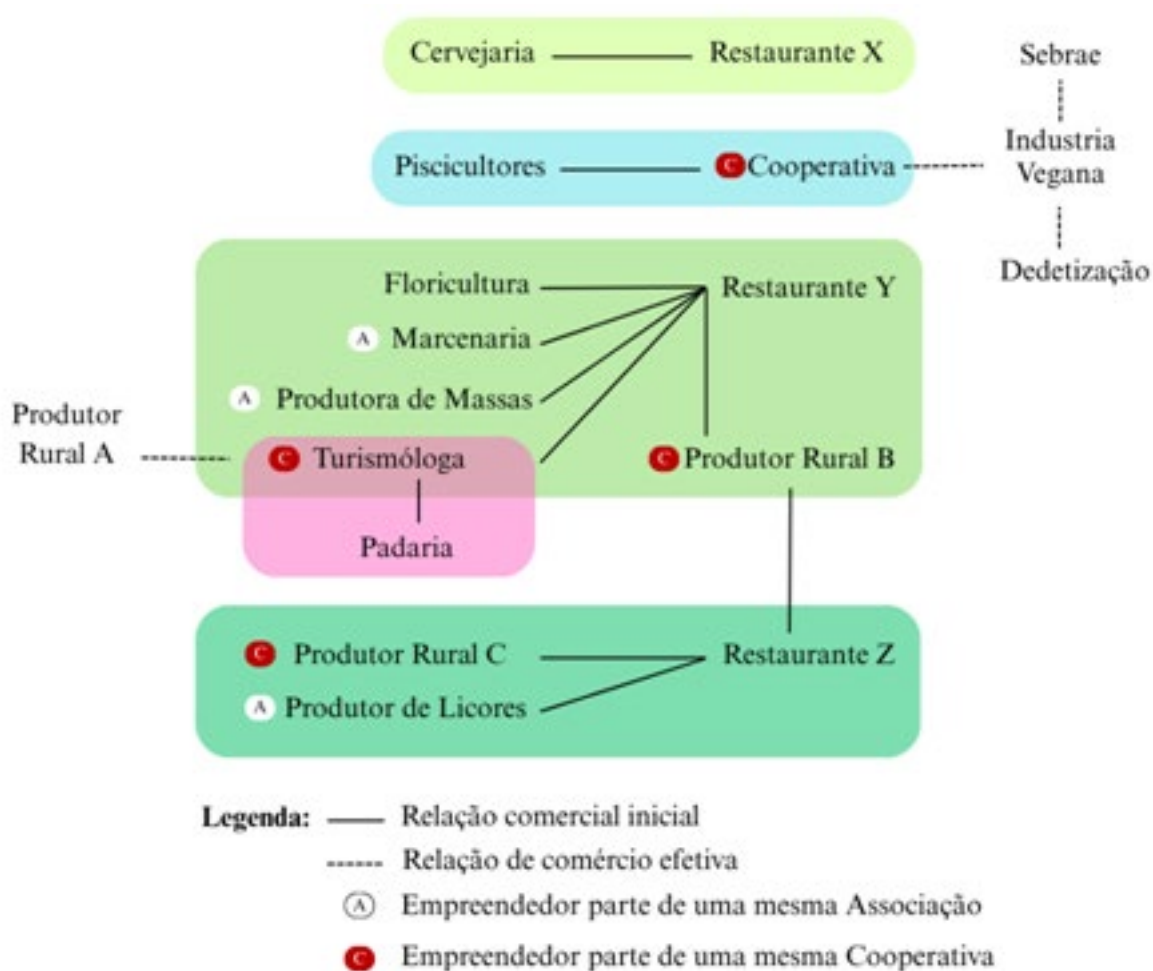
Outros pontos destacados referem-se ao papel da Incubadora como espaço de apoio à qualificação de produtos e serviços, bem como à promoção da inovação como ferramenta para o aprimoramento dos negócios. A Sessão também foi percebida como uma oportunidade de reconexão com antigos parceiros e, de modo significativo, como um espaço de experimentação dos próprios produtos locais, favorecendo a troca entre empreendedores e a valorização da produção territorializada. A diversidade de empreendimentos participantes e a valorização da produção local reforçam o princípio central da EFC, que propõe uma criação de valor ancorada no território, desvinculada da lógica de expansão material e orientada pela funcionalidade da vida (Du Tertre; Vuidel; Pinet, 2019). A Sessão de Conexão, nesse sentido, atua como um dispositivo territorial que contribui para a transição à EFC, ao estimular relações de cooperação e fortalecer redes locais em torno de soluções integradas, conforme propõe o modelo de Ecossistemas Cooperativos Territorializados (Atemis; Du Tertre; Vuidel, 2024).

A princípio dois tipos de conexão foram identificados. A primeira relacionada ao estabelecimento de um contato de proximidade. Neste tipo de conexão os atores se mostram em sinergia e complementaridade em serviços, mas ainda sem efetivamente ter uma relação comercial efetiva. O segundo tipo de conexão diz respeito ao estabelecimento de uma relação comercial em si, isto é, uma troca de valor entre os atores locais.

Dentro do contexto da Sessão busca-se um terceiro tipo de relação que é aquele em que os atores oferecem produtos e serviços locais de forma integrada e conjunta. Este tipo de conexão não se resume a uma relação de troca, mas na oferta de serviços integrados a produtos oferecidos em complementaridade entre os atores locais. Entretanto, neste tipo de conexão elementos como confiança entre os atores, a pertinência da produção baseada nos valores locais, a competência na ação e a valorização da saúde são elementos que devem ser construídos juntos.

Ficou caracterizado no desenvolvimento do dispositivo da Sessão de Conexão que este se presta estrategicamente para o desenvolvimento da Etapa 1, em que se busca relações de conexão entre os atores locais. Este processo de conexão pode facilitar as atividades seguintes em que se procura desenvolver a economia local tendo como base a EFC, já que a intencionalidade da própria Sessão de Conexão já estava prevista desde o início. Entretanto, a continuidade do processo de acompanhamento e o desenvolvimento de novas Sessões de Conexão, podem levar ao amadurecimento do processo de cooperação. Este fato ainda merece ser avaliado em novas sessões que serão desenvolvidas. A Figura 1 ilustra as relações estabelecidas pela Sessão de Conexão.

Figura 1 | Mapa de relação de cooperação entre atores emergidos da Sessão de Conexão



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A Figura 1 apresenta as conexões estabelecidas entre os empreendedores participantes da Sessão de Conexão, diferenciando entre relações comerciais iniciais (linhas contínuas) e relações comerciais efetivas (linhas tracejadas). Os símbolos “A” e “C” respectivamente indicam empreendedores vinculados a uma mesma associação ou a uma cooperativa, revelando estruturas organizativas já existentes que contribuem para a formação de vínculos.

Entre os exemplos de relações emergentes, observa-se a aproximação entre uma turismóloga e um restaurante local, que firmaram uma relação comercial efetiva voltada à produção de uma feira. Essa parceria evidencia como iniciativas ligadas ao turismo podem se integrar com a cadeia alimentar local. A mesma turismóloga também retomou o contato com o Produtor Rural A, com quem havia perdido vínculo, estabelecendo uma relação comercial inicial estimulada pela Sessão de Conexão, demonstrando o potencial do dispositivo em recuperar vínculos e ativar redes latentes no território. Além disso, firmou uma relação efetiva com a padaria, por meio de um projeto educativo envolvendo escolas, no qual os estudantes visitam a padaria para compreender como os alimentos oriundos da cooperativa são transformados em produtos comercializados, evidenciando o encadeamento de valores locais na perspectiva da EFC.

Outros exemplos incluem o Restaurante Z, que passou a adquirir produtos do Produtor Rural C e do Produtor de Licores, incorporando-os ao cardápio e fortalecendo circuitos curtos de comercialização. A Cooperativa, por sua vez, consolidou uma parceria com os piscicultores para desenvolver um projeto de expansão da piscicultura, com o objetivo de ampliar as atividades produtivas e econômicas dos cooperados. Já a Indústria Vegana, empresa recente na cidade, pôde identificar potenciais parceiros comerciais e estabelecer conexões estratégicas com apoio do próprio Sebrae, especialmente a partir da palestra realizada no mesmo dia da Sessão de Conexão, que abordou estratégias de venda para o governo, tema relevante para o seu posicionamento no mercado local.

De forma geral, a figura ilustra como o dispositivo da Sessão de Conexão não apenas gerou contatos iniciais, mas também consolidou relações comerciais concretas, ativou vínculos adormecidos e estimulou projetos colaborativos entre empreendedores locais, reafirmando seu papel como dispositivo para a construção de Ecossistemas Cooperativos Territorializados baseados na EFC. As conexões observadas refletem os diferentes momentos de cooperação descritos na literatura: sinergias baseadas em valores comuns, relações comerciais emergentes e, ainda que de forma incipiente, tentativas de construção

de produtos e serviços integrados no território (Atemis; Du Tertre; Vuidel, 2024). O avanço para formas mais integradas de cooperação depende da construção de relações de confiança e de mecanismos compartilhados de governança territorial, elementos fundamentais para consolidar ecossistemas cooperativos sustentáveis (Béguin; Pueyo, 2023).

CONCLUSÃO

O processo de transição para a EFC requer engajamento local dos atores, principalmente dos atores que visam a construção de um modelo econômico sustentável. O processo de construção de engajamento não é imediato, é necessária confiança nesse processo de transição. Entretanto, outros fatores estruturais são necessários nesse processo de transição: a constituição de organizações de intermediação, como é caso da Incubadora de Inovação Social em Tecnologias, a UFRJ/PEP/COPPE e o próprio ICTIM como agente que podem apoiar tanto no processo de formação de acompanhadores dessa transição quanto no de construção local dessa nova realidade.

O processo de transição até aqui desenvolvido tem permitido desenvolver novas abordagens de ação e de aprendizado. A transição para a EFC requer a localização do espaço de conexão, de parceria de negócios e de governança. As estratégias de conexão devem, então, ser desenvolvidas de forma a procurar evidenciar estas conexões.

O presente artigo registra uma iniciativa de criação de conexões a partir de um estudo de caso da Sessão de Conexão, desenvolvidos a partir da Sessão de Negócios do Sebrae, tendo como bases diretivas da EFC. Até o presente momento, o dispositivo da Sessão de Conexão permitiu uma aproximação com vários empreendedores locais e, ao mesmo tempo, possibilitou desenvolver territorialidade com os empreendimentos já previamente incubados na Incubadora de Inovação Social em Tecnologia.

Quanto ao mapeamento das conexões verifica-se a emergência de vários eixos de negócios em dois processos de conexão efetivos: o de estabelecimento de uma relação comercial inicial, de proximidade; e o segundo relacionado a concretização de uma relação de comércio efetiva. Busca-se desenvolver uma relação comercial integradora de atores na oferta de produtos e serviços integrados ao território. Esta última conexão não foi validada na sessão de conexão.

As próximas etapas requererão o acompanhamento dos atores dentro das relações de negócios já estabelecidas e, ao mesmo tempo, desenvolver junto a eles conceitos dentro da diretiva da EFC que permitam a esses atores a transição de suas formas de fazer negócio, favorecendo o desenvolvimento local. O processo de confiança para o desenvolvimento de novas etapas de cooperação ainda merece estudos e acompanhamento dos atores. Outras etapas estão sendo programadas para a aproximação dos atores locais e para o desenvolvimento territorial baseado na EFC.

REFERÊNCIAS

ADEME. **Le programme COOP'TER**. Angers: [S.n.].

ADEME. **Plaquette descriptive du programme "Territoires de Services et de Cooperations" - Coop'ter**. Angers: [S.n.]. Disponível em: <<https://librairie.ademe.fr/>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ADEME. **Carnet des projets Coop'ter**. Angers: [S.n.]. Disponível em: <<https://librairie.ademe.fr/>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ATEMIS; DU TERTRE, Christian; VUIDEL, Patrice. **Le concept opérationnel d'Écosystème Coopératif Territorialisé**. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <<https://librairie.ademe.fr/>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BEGUIN, Pascal *et al.* **L'action qui convient Éléments d'un référentiel d'action pour conduire les projets du programme Coop'ter: rapport du projet en émergence RAD-EFC**. Lyon, France: [S.n.].

BÉGUIN, Pascal; PUEYO, Valérie. **Relever les défis de la conception des Ecosystèmes Coopératifs Territorialisés**. In: 17 out. 2023. Disponível em: <<https://ergonomie-self.org/wp-content/uploads/2024/04/191-begu-pueyo.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2024

CAMPOS, Marcio Francisco; DUARTE, Francisco Jose de Castro Moura. **Incubadora de Inovação Social como dispositivo de concepção para um novo modelo econômico baseado na cooperação: o caso de Maricá**. In: Belo Horizonte: 2023. Disponível em: <<https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/787>>. Acesso em: 25 maio. 2024

CAMPOS, Marcio Francisco; MOURA, Leila Freitas; DUARTE, Francisco Jose de Castro Moura. Organizações de Intermediação no Processo de construção de um Ecosystema Cooperativo Territorial. **Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social**, v. 19, n. 1, 26 nov. 2024.

COELHO, Moises Andrade; XAVIER, Amanda; DUARTE, Francisco. **Representação do modelo econômico de uma empresa voltada para produtos orgânicos sob a ótica da economia da funcionalidade e da cooperação**. Foz do Iguaçu: 4 out. 2022.

DENARDIN, Valdir Frigo *et al.* ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO: DIMENSÃO NATURAL E CONTRIBUIÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 61–83, jan. 2022.

DU TERTRE, Christian. Bancos e produtividade: entre dinâmica industrial e dinâmica serviçal? In: SZNELWAR, Laerte (Org.). **A saúde dos bancários**. São Paulo: Brasil/Editora Gráfica Atitude, 2011. p. 63–82.

DU TERTRE, Christian. **Économie de la Fonctionnalité et de la Coopération: vers une communauté de recherche en**

sciences humaines et sociales. Angers: [S.n.].

DU TERTRE, Christian; VUIDEL, Patrice; PINET, Claire. Desenvolvimento sustentável dos territórios: a via da economia da funcionalidade e da cooperação. **Revista Horizontes Interdisciplinares de Gestão - HIG**, v. 3, n. 2, p. 1–27, jul. 2019.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OGGIONI, Barbara de Macedo Passos *et al.* Elementos preliminares para uma abordagem territorial da ergonomia: o caso de Maricá. *In*: Florianópolis: 2023.

PARANHOS, Marcia Cristina Moreira. **Avançando na inclusão socioprodutiva: a convergência da economia da funcionalidade e da cooperação e inovação social em uma comunidade quilombola de Minas Gerais**. Belho Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 29 ago. 2023.

PEP/COPPE/UFRJ. **Ecosistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local na Cidade de Maricá**. Rio de Janeiro: [S.n.].

PEP/COPPE/UFRJ. **Ecosistema Cooperativos e Desenvolvimento Local na Cidade de Maricá**. Rio de Janeiro: [S.n.].

PEP/COPPE/UFRJ. **Ecosistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local na Cidade de Maricá**. Rio de Janeiro: [S.n.].

ROCHA NETO, Joao Mendes da. Por uma agenda inovadora de governança e gestão: novos olhares para a política nacional de desenvolvimento regional (PNDR) do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR)**, v. 20, n. 2, 16 jul. 2024.

ROMAN, Philippe *et al.* Intégrer la territorialité pour une économie de la fonctionnalité plus soutenable. **Développement durable et territoires**, n. Vol. 11, n°1, 30 abr. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Tradução: Daniel Bueno. 1 Edição ed. Porto Alegre: Penso, 2016.



UNITAU
Universidade de Taubaté